

**CENTRO UNIVERSITARIO UNIFAAT  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**MIRELLA CARDINALLI**

**COMO A TECNOLOGIA TRANSFORMOU OS PROCESSOS  
CONTÁBEIS**

**ATIBAIA, SP**

**2021**

**MIRELLA CARDINALLI**

**COMO A TECNOLOGIA TRANSFORMOU OS PROCESSOS  
CONTÁBEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário UNIFAAT, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel, em Ciências Contábeis, sob orientação do Prof. Me. Antonio Cesar Piovesana

**ATIBAIA, SP**

**2021**

Cardinalli, Mirella

C258c Como a tecnologia transformou os processos contábeis. / Mirella  
Cardinalli, - 2021.  
32 f.; 30 cm.

Orientação: Antônio Cesar Piovesana

Trabalho de conclusão de curso (Graduação), como requisito para  
obtenção do título de Bacharel em Ciência contábeis do Centro  
Universitário UNIFAAT, 2021.

1. Tecnologia 2. Evolução contábil 3. Processo contábil 4. Sistemas  
integrados 5. Contabilidade digital I. Cardinalli, Mirella II. Piovesana,  
Antônio Cesar III. Título

CDD 657.9

Ficha elaborada por Aline de Freitas - CRB8 8860

**CENTRO UNIVERSITARIO UNIFAAT  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**MIRELLA CARDINALLI**

**COMO A TECNOLOGIA TRANSFORMOU OS PROCESSOS  
CONTÁBEIS**

**Nota:** \_\_\_\_\_ (\_\_\_\_\_)

Atibaia, \_\_\_\_\_.

Prof. Me. Antonio César Piovesana  
Professor Orientador

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus por permitir que eu trilhasse esse caminho até aqui, foram muitos desafios, muitas lágrimas e muita luta durante esses quatro anos, mas por fim já consigo ver os frutos dessa trajetória e não poderia ser diferente, já que os planos de Deus nunca serão falhos.

Em segundo, agradeço também a cada colega de trabalho e profissional da área que contribuiu para minha formação e desenvolvimento durante esse período, gostaria de citar algumas dessas pessoas pois foram de extrema importância e marcaram minha vida de alguma forma; Claudio e Helena, vocês foram as primeiras pessoas que me abriram as portas de emprego confiando no meu potencial mesmo sem ter experiência alguma, sou imensamente grata, foi um ano de muito aprendizado e crescimento pessoal e profissional. Ubaldia, se não fosse você eu não teria me descoberto nessa área e não teria aprendido tanta coisa em dois anos, foi através do seu conhecimento e dedicação em me ensinar que me fez progredir. Rodolfo, além de um grande homem e chefe, você foi um grande amigo e conselheiro, foram dois anos extremamente proveitosos no escritório, além de muito divertidos, sou imensamente grata pois a partir daí consegui me desenvolver muito profissionalmente, além de me possibilitar começar a minha graduação. Woshington e Daniela, duas grandes pessoas e dois grandes profissionais, foram apenas sete meses de convivência, mas muito intensos, sempre levarei na memória e coração todo carinho pelo qual dedicaram a mim.

A todo time da Controladoria da Litens, me sinto honrada em fazer parte do grupo e conseguir aprender com cada um de vocês, é um grande prazer estar nessa empresa, espero continuar contribuindo, aprendendo e me desenvolvendo para trilhar um caminho de sucesso.

Por fim, mas não menos importante, para todos meus amigos e familiares que estavam e estão comigo, que viram minha evolução, que me ajudaram, que me apoiaram ou que de alguma forma torceram por mim, toda minha gratidão, pois minha motivação é saber que tenho vocês.

## RESUMO

O avanço da tecnologia aplicada aos meios informacionais, trouxe a necessidades, aos profissionais e os processos contábeis, que sejam desenvolvidos e aperfeiçoados de forma constante, devido a sua atualização no dia a dia. Para compreender melhor essas mudanças, esta pesquisa foi realizada no intuito de conhecer a evolução dos meios utilizados para se fazer os registros contábeis, com o objetivo de identificar as diferenças entre os processos contábeis ao longo do tempo e as alterações ocorridas na legislação. A influência que trazem os sistemas integrados de informação empresarial, os softwares – inteligência aplicada, para as empresas, e quais os ganhos com a contabilidade digital tanto para o gerenciamento da entidade (governança corporativa), quanto para o atendimento ao fisco, e apresentar uma análise comparativa que identifique as diferenças entre os processos até hoje utilizados e apontar meios e formas de se fazer contabilidade e quais são seus resultados.

**Palavras-chave:** Tecnologia. Evolução Contábil. Processos contábeis. Sistemas Integrados. Ganhos com a contabilidade digital.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Prensa.....	10
Figura 2 - DRE do ano de 1795.....	11
Figura 3 - Livro Diário feito manualmente.....	12
Figura 4 - Balanço Patrimonial.....	14
Figura 5 - Máquinas de escrever eletrica Olivetti A5.....	15

## LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÔNIMOS

a.C.	Antes de Cristo
DRE	Demonstração do resultado do exercício
SAs	Sociedade Anônimas
SPED	Sistema Público de Escrituração Digital
PME's	Pequenas e médias empresas
TI	Tecnologia da Informação

## SUMÁRIO

Introdução .....	7
Capítulo 1 - Uma leitura da história da contabilidade.....	9
1.2 - Método manuscrito.....	10
1.3 - Método mecanizado.....	13
1.4 - Método informatizado.....	15
Capítulo 2 - Sistemas de informação empresarial - Softwares.....	18
2.1 - SIC (Sistema de informação contábil) .....	19
2.2 - Sistema contábil integrado.....	21
Capítulo 3 - Ganhos com a contabilidade digital.....	23
3.1 - Atendimento ao fisco.....	24
3.2 - Governança corporativa.....	26
Considerações Finais.....	28
Referências Bibliograficas.....	30

## INTRODUÇÃO

Com o ritmo das inovações e a tendência mundial, é impossível não se surpreender com os rápidos avanços tecnológicos que ocorre a cada dia. Trata-se de um processo irreversível, sinalizador de que se está em um novo tempo (BREDA, 2019).

Chamada de quarta Revolução Industrial ou indústria 4.0, essa fase de transição, que acontece rapidamente entre a Era Industrial e a Digital tem como foco a melhoria e eficiência produtiva dos processos, e para o profissional contábil esse avanço exige aperfeiçoamento intelectual e atualização, maior qualificação técnica, visão de negócio, habilidades analíticas e de comunicação. E, nessa rapidez das transformações, o profissional contábil está sendo chamado a sair do nível operacional e gerencial, e aproximar-se do nível mais estratégico nas organizações.

Assim, percebe-se a necessidade da implantação de novas ferramentas que auxiliem as organizações e os profissionais da área da contabilidade a acompanharem o desenvolvimento causado pela concorrência de mercado.

Sob diferentes aspectos e diversas formas, a tecnologia causa impactos na vida das pessoas. Isso também ocorre com as empresas. Nos dias de hoje, os negócios e suas operações, são feitos sem contato físico, sendo realizados pela internet. São atendimentos que se vinculam a novas tecnologias, os quais, quando alcançados, geram novas possibilidades e vantagens, o que faz com que novos avanços tecnológicos sejam impulsionados. (COELHO; LINS 2010).

Diante dessa perspectiva, esta pesquisa tem a finalidade de estudar e aprofundar o conhecimento sobre a contabilidade, que, ao longo da sua história, teve várias etapas, tais como: passou pelos processos manuais, cujo principal método de registro contábil era o manuscrito; posteriormente, com procedimentos já mecanizados, foi introduzida a máquina de escrever, e, atualmente, tem-se o processo informatizado, que surgiu a partir de tecnologias digitais, dando origem assim a contabilidade digital.

A escolha do tema tem como razão o avanço do uso da TI para o profissional contábil na sua tomada de decisão e aprofundamento do conhecimento através de autores. Há necessidade apresentada pela evolução, é relacionada pelo uso da

tecnologia e suas mudanças são devido à criação de novos projetos que tratam de soluções tecnológicas.

O objetivo desta pesquisa é demonstrar a importância da tecnologia da informação e dos sistemas para a contabilidade, com destaque para os aspectos de tomada de decisão dentro e fora da empresa, e as necessidades apresentadas que levaram a inter-relacionada pela evolução e uso do sistema de informação (SI) nos processos de gestão, decorrentes das mudanças e pela criação de novos projetos, os quais utilizam soluções tecnológicas. Sendo o objetivo específico; apontar as adaptações e a evolução da contabilidade e de seu subsistema.

A relevância que o uso dos softwares traz ao dia a dia do profissional, economizando tempo de trabalho manual e repetitivo, assim aumenta a precisão e os acertos.

E ressaltar os ganhos obtidos através do avanço da tecnologia, aspectos como segurança, tempestividade e qualidade das informações para que se possa auxiliar na tomada de decisão. Além da importância e responsabilidade deste profissional como intermediador de informações entre empresa e o fisco.

Para embasamento teórico dos dados apresentados, foi utilizada uma metodologia de revisão bibliográfica, com pesquisas em livros, revistas, artigos e sites geridos por órgãos competentes, tratando-se de uma pesquisa para obtenção de conhecimento da informação para a contabilidade.

Este trabalho está dividido em três capítulos, sendo o primeiro sobre a evolução contábil, com foco nos procedimentos usados e as mudanças ocorridas, o impacto na legislação ao longo do tempo e como essas mudanças foram tratadas em nosso país.

No segundo capítulo, está sendo tratado sobre o impacto dos softwares no dia a dia do profissional contábil, como essa adaptação influenciou nos procedimentos contábeis e na tratativa do próprio fisco com as empresas.

E no terceiro capítulo os ganhos com a forma de se fazer contabilidade digital, quais os benefícios dessas mudanças, como o fisco tratou essas mudanças e boas práticas da governança corporativa.

## **CAPÍTULO 1 – UMA LEITURA DA HISTÓRIA DA CONTABILIDADE**

A contabilidade surgiu da necessidade do homem em acompanhar e controlar a evolução ou a regressão de seu patrimônio. Dessa forma, a contabilidade faz parte da evolução e do desenvolvimento do próprio ser humano e da sociedade. IUDÍCIBUS (2000, p.29) descreve que a contabilidade é tão antiga quanto a origem do homem pensante.

Marion (2009) ressalta que a contabilidade teve seu início provavelmente por volta de 4000 a.C. de modo mais simples, utilizada nos primeiros inventários de rebanhos, tempo em que o homem tinha como principal atividade o pastoreio, sendo está a sua fonte de riqueza. Nesse período os primeiros registros processaram-se de forma rudimentar, na memória do homem, porém, logo encontrou formas mais eficientes de fazer seus registros, com o uso de gravações e outros métodos alternativos. As primeiras escritas contábeis datam do término da Era da Pedra Polida, quando o homem registrava os seus primeiros desenhos em pedras e nas cavernas onde habitavam.

O inventário exercia um importante papel nesse tempo, pois a contagem era o método adotado para o controle dos bens, que eram classificados segundo sua natureza: rebanhos, metais, comida e outros bens e insumos.

Através de pequenas fichas de barro e outros instrumentos igualmente simples, o homem daquele tempo já fazia o registro de seu patrimônio, antes mesmo da invenção da escrita e da contagem abstrata.

Com o avanço das civilizações começou-se a registrar as movimentações financeiras em placas de barro que posteriormente passaram a ter os seus registros transcritos de forma resumida para pranchas maiores, surgiu assim as primeiras noções do que atualmente conhecemos por livro diário.

Com o passar dos anos, surgiram as dificuldades com a troca de mercadorias, que representava a forma de comércio. Para facilitar os controles contábeis, e para buscar melhorar a vida em comum, foi criada a moeda. Assim, a primeira função de utilidade da moeda era a de troca por bens ou serviços, e eram seguidas de simples registros ou relatórios feitos a mão.

A movimentação de dinheiro necessitava de uma supervisão nas transações, tanto os consumidores como os comerciantes desejavam controlar seus produtos e negócios, e a contabilidade atendeu esse papel facilmente, sendo capaz de fornecer informações fundamentais para a administração dos negócios, e assim desenvolver sistemas de controle para as empresas em suas movimentações patrimoniais. Dessa maneira, foram iniciadas as primeiras operações da contabilidade como uma ferramenta vantajosa no controle patrimonial.

Entre 1450 e 1455 um dos grandes avanços da contabilidade ocorreu quando Johannes Gutemberg inventou a prensa de papel, que servia para produzir os livros diários e razão.

**Figura 1 – Prensa**



Fonte: Pinterest

Em 1494 o primeiro registro sobre contabilidade por partidas dobradas manifestou-se, com a publicação de um livro de geometria e aritmética que orientava a escriturar, e explicava as práticas de comércio e estabelecendo recomendações sobre processos de registros, tornando-se, assim, o criador das partidas dobradas o frade Luca Pacioli.

## **1.2 – Método Manuscrito**

No Brasil as primeiras ocorrências de pessoas responsáveis pela contabilidade estavam relacionadas aos controles que os portugueses faziam nas navegações, período entre 1500 e 1808 para o tráfico dos escravos. O comércio de escravos exigia

um controle contábil bastante apurado que iam de valores, quantidades e taxas, sejam dos próprios navios, sejam das cargas humanas ou materiais.

Uma demonstração de contabilização, dessa época já era nos moldes conhecidos como DRE do ano de 1795 apresentada pelo provável contador Manuel Ferreira (MATOSSO, 1982 p. 70 e 71), utilizado no trabalho somente de forma ilustrativa:

**Figura 2 – DRE do ano de 1795**

DESPESA (EM RÊIS)	
Pelos direitos sobre os ditos 14 escravos, a 8 700 .....	121 800
Frete dos mesmos .....	87 010
Despesas médicas a bordo .....	7 000
Despesas com a morte de um deles .....	800
Alimentação para todos eles, até 12 de agosto .....	12 680
Despesas (texto ilegível) .....	58 500
<b>TOTAL</b> .....	<b>287 790</b>
Dinheiro pertencente ao acima nomeado .....	640 000
Dinheiro a ser pago ao capitão Manoel Roiz Barreto .....	48 000
<b>TOTAL DA DESPESA</b> .....	<b>976 000</b>

RECEITA (EM RÊIS)	
1 negro molecão vendido .....	110 000
1 negro molecão vendido .....	90 000
1 negro molecão vendido .....	93 000
1 negro molecão vendido .....	70 000
1 negra molecona vendida .....	70 000
1 negra molecona vendida .....	90 000
1 negro molecão vendido .....	80 000
1 negra molecona vendida .....	70 000
1 negro conferado (com feridas?) .....	64 000
1 negra vendida .....	69 000
1 negra vendida .....	56 000
1 negra vendida .....	70 000
1 negro com duas fistulas no rosto e uma cicatriz na perna .....	40 000
1 negro morto a 12 de julho .....	—
<b>TOTAL DA RECEITA</b> .....	<b>976 000</b>

Fonte: Ser Escravo No Brasil, Ed. Brasiliense. São Paulo, 1982

As primeiras necessidades de adotar um método de escrituração a ser utilizado surgiu por volta de 1808, época do reinado de D. João VI. Neste mesmo ano os contadores aceitaram um método conhecido como partidas dobradas utilizado na escrituração mercantil da época, que foi considerado como obrigatório em um alvará.

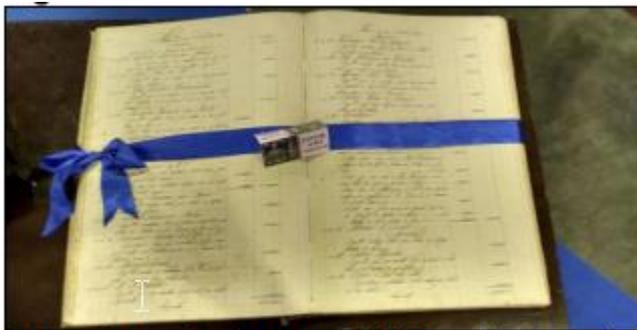
O alvará em seu título II dizia que:

Para o método de Escrituração e fórmulas de Contabilidade de minha real fazenda não fique arbitrário a maneira de pensar de cada um dos contadores gerais, que sou servido criarem para o referido Erário: ordeno que a escrituração seja mercantil por partidas, por ser a única seguida pelas nações mais civilizadas, assim pela sua brevidade, para o manejo de grandes somas como por ser mais clara e a que menos lugar dá a erros e subterfúgios, onde se esconde a malícia e a fraude dos prevaricadores (BRASIL, 1808).

Em 1850 José da Silva Lisboa, o Visconde de Cairu, apresentou levantamentos sobre a economia e, também um sistema comercial que relatava algumas obrigatoriedades onde as empresas necessitavam registrar todos os fatos com fins de elaboração dos Balanços Gerais. Entretanto, este ficou conhecido como Código Comercial Brasileiro de 1850.

Para Sá (2008, p.59) o Código Comercial é considerado como um ponto de partida para o mercado de trabalho contábil, já que por meio dele iniciou-se a consolidação e a elaboração do livro diário.

### Figura 3 – Livro diário feito manualmente



Fonte: Capturada do acervo do Museu Itinerante da Contabilidade (2017).

Em 1860 surgiu uma nova lei, que destacava a obrigação que os comerciantes tinham de publicar suas demonstrações e quaisquer outros documentos que tivessem a exigência do governo. Também, neste mesmo ano foi publicado o Decreto nº 2.679/1860, o qual pretendia estabelecer que os documentos fossem enviados às secretarias de estados pelas Sociedades Anônimas e, pelas instituições bancárias.

Em 1863, na cidade do Rio de Janeiro iniciou-se o ensino da disciplina de escrituração mercantil a fim de facilitar a formação de profissionais contábeis quanto à escrituração. Em seguida, o Decreto Imperial nº 4.475 de 1870, reconhece no Brasil a Associação dos Guarda-Livros da Corte, e regulariza a profissão de guarda-livros.

Reconhecido dessa forma devido aos diversos livros que carregavam, onde se fazia o registro contábil manual das movimentações.

### **1.3 – Método mecanizado.**

Já no século XX foram desenvolvidas as máquinas de escrever que foram utilizadas por um longo tempo, porém, os procedimentos de registros ainda eram manuscritos em vários livros. Em meados de 1964, surgiu um meio mais avançado de controle, o Kardex, que consistia ser uma ficha para anotar cada item da mercadoria existente e disponível nos estoques, para assim conferir e controlar os saldos finais.

De forma muito lenta a contabilidade foi sendo adaptada aos sistemas mecanizados, iniciado pela ficha tríplice, onde se tinha um formulário utilizado na escrituração contábil que continha três vias, a primeira via era destinada ao livro diário, a segunda via para o razão da conta debitada e a terceira via ao razão da conta creditada, as máquinas de datilografar, as calculadoras que faziam apenas as quatro operações básicas e as cópias com carbono e gelatina, que exigiam um grande cuidado na operação.

A escrituração do livro diário era da seguinte forma, primeiro você datilografava o formulário com carbono especial (copiativo roxo), depois o próprio formulário se tornou copiativo, o processo: inicialmente pegava a segunda via deste formulário e o copiava para placas de gelatinas, que eram antes umedecidas com esponja d'água, e na sequência essas placas eram utilizadas para repassar a escrituração para as páginas do livro diário.

O livro diário era comprado em papelarias, ele vinha com todas as páginas numeradas e em branco, era necessário lavrar o termo de abertura na primeira página e o termo de encerramento na última página para posteriormente levar ao cartório de registro civil para promover o devido registro. Somente após essas formalidades é que o mesmo deveria ser escriturado pelo processo das gelatinas.

Após o fim do império no Brasil, a primeira legislação que trata das sociedades anônimas foi promulgada, no ano de 1891, sendo substituída por uma nova legislação em 1940, e esta por sua vez, pela Lei nº 6.404 em 1976. Tal lei ficou conhecida por

Lei das Sociedades Anônimas (S.A.), norma válida até os dias atuais, com as devidas atualizações, e harmonização com as normas internacionais de contabilidade.

Abaixo segue, para fins ilustrativos, uma demonstração contábil de um Balanço Patrimonial do ano de 1978 (ROSA, 1987 p.206):

Figura 4 – Balanço Patrimonial

(nome da empresa)		
São Paulo, 20 de maio de 1978		
Resumo do Balanço encerrado nesta data		
<b>A T I V O</b>		
CAIXA		
Numerário .....	8.729,80	
CAUÇÕES		
Valor caucionado .....	100,00	
CONTAS CORRENTES		
Saldos devedores .....	86.000,00	
DUPLICATAS A RECEBER		
Em carteira .....	15.608,00	
MERCADORIAS		
Estoque conforme inventário .....	61.598,80	
MÓVEIS E UTENSÍLIOS		
Saldo desta conta .....	4.239,00	
TÍTULOS DE CRÉDITO		
Em carteira .....	3.900,00	180.175,60
<b>P A S S I V O</b>		
CAPITAL		
Saldo desta conta, segundo contrato social .....	100.000,00	
CONTAS CORRENTES		
Saldos credores .....	6.329,60	
TÍTULOS A PAGAR		
Saldos das obrigações .....	73.846,00	180.175,60
Demonstração da conta de Resultados		
<b>D É B I T O S</b>		
ALUGUÉIS .....	1.500,00	
PROPAGANDA .....	640,00	
DESPEAS GERAIS .....	3.239,60	
DESPEAS DE VIAGENS .....	618,00	
MÓVEIS E UTENSÍLIOS .....	471,00	
SALÁRIOS .....	3.800,00	
SELOS .....	1.422,00	
LUCROS .....	8.329,60	20.020,20
<b>C R É D I T O S</b>		
JUROS E DESCONTOS .....	495,60	
MERCADORIAS .....	19.524,60	20.020,20
Reconhecemos a exatidão do presente Balanço Geral e respectiva Demonstração de Resultados.		
[assinatura do contador]		
Contador C.R.C. n.º		
[assinatura do responsável pela empresa]		

Fonte: Volume I Escrituração Contábil edição 1987

#### 1.4 - Método informatizado

Deriva da introdução do uso das máquinas eletrônicas contábeis, que começaram a ganhar mercado, que suas aquisições pelas empresas e escritórios de contabilidade, trouxe maior facilidade na execução dos procedimentos, diminuindo bastante o trabalho braçal nos serviços contábeis.

Com o uso da máquina eletrônica contábil, à medida que se fazia o lançamento contábil ela já executava as operações de adição e subtração e tinha ainda mais alguns recursos, pois guardava os históricos do lançamento na memória, e com a digitação dos códigos desses históricos a mesma os datilografava automaticamente. Acrescente-se que a este equipamento era associado um cabeçote que permitia inserção das fichas de Razão das contas utilizadas, que continham bordas coloridas que identificavam: ativo, passivo, receita e despesas, e assim fazia-se a escrituração do Razão analítico de cada conta.

Essa máquina “aposentou” o sistema de gelatinas, pois os formulários que a máquina eletrônica contábil emitia iam sendo acumulados para no final do ano serem encadernados formando, com isso, o livro diário e seus volumes.

**Figura 5 – Máquinas de escrever elétrica Olivetti A5**



Fonte: Piterest

Porém, estas máquinas não tiveram vida útil muito longa, pois logo começou a proliferar o uso do computador, que veio ajudar e facilitar as atividades do contador.

Finalmente, em 2002, a legislação dispõe ainda mais sua preocupação com a obrigatoriedade de se escriturar. Por meio da lei nº 10.406/2002, o Código Civil Brasileiro em seu artigo 1.179 determina que:

O empresário e a sociedade empresária são obrigados a seguir um sistema de contabilidade, mecanizada ou não, com base na escrituração uniforme de seus livros, em correspondência com a documentação respectiva, e a levantar anualmente o balanço patrimonial, e o de resultado econômico (BRASIL, 2002).

Nesse período, já com o advento da internet passou-se a utilizar o computador e programas mais avançados, tendo que a contabilidade se adaptar à tecnologia com a reestruturação de suas rotinas, que foram sendo readaptadas ao longo do tempo. O processamento eletrônico de dados foi fundamental, pois além de tempo economizou-se espaço, pois os processos antes feitos à mão agora podem ser armazenados de forma eletrônica, na memória dos equipamentos ou nas nuvens.

Em 2005 foi criado no Brasil o Comitê de Pronunciamentos Contábeis, através da Resolução CFC nº 1.055/2005, o qual busca harmonizar a contabilidade brasileira aos padrões adotados internacionalmente. Sendo assim, a partir da elaboração dos pronunciamentos técnicos, orientações e interpretações do CPC, as terminologias e a forma de se escriturar adotada no Brasil foi padronizada com a maneira de se escriturar e contabilizar realizada em outros países, conferindo à contabilidade uma linguagem estrutural global.

Mudanças muito significativas aconteceram na contabilidade e na legislação brasileira, o processo manual foi substituído pelo mecânico e logo em seguida pelo eletrônico. Segundo Vilaradaga Vicente (2009, p.14):

A contabilidade e o controle fiscal no Brasil estão passando por uma revolução digital, que envolve o aumento da transparência sistêmica e o monitoramento fino e remoto da Receita Federal sobre as operações contábeis e os processos internos das empresas. O sistema público de escrituração digital, lançado em janeiro de 2007 pelo governo como parte do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), já começa a ocorrer em grande escala e vai levar à substituição gradual do papel pelo meio eletrônico como suporte das informações que garantem o cumprimento das obrigações acessórias. As contas das empresas circularão pela internet na forma de arquivos digitais e o trabalho de fiscalização se tornará mais preciso e rápido.

Tanto a nota fiscal eletrônica como o Sistema Público de Escrituração Digital - SPED implementados pelo governo federal em 2008, vieram para alavancar a nova era da contabilidade, visto que com a primeira foi implantada um modelo nacional fiscal eletrônico, e o SPED modernizou o sistema, das obrigações das empresas para com o governo. Além do que a partir de 2009 a Receita Federal do Brasil introduziu o EFD (Escrituração Fiscal Digital) e ECD (Escrituração Contábil Digital).

Com o SPED a utilização da tecnologia digital provocou impactos positivos na contabilidade, pois trouxe facilidades ao trabalhar e uma modernidade que possibilita dedicação essencial ao negócio, sem perder tempo com burocracia e com a utilização de arquivamentos em papel.

## CAPÍTULO 2 – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EMPRESARIAL - SOFTWARES

Padovezze (2010, p.48) entende que,

O sistema de informação como o conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros agregados segundo uma sequência lógica para o processamento dos dados e tradução em informações, para seu produto, permiti as organizações o cumprimento de seus objetivos principais.

O sistema de informação (SI) tem o objetivo de auxiliar as atividades de planejamento, organização, controle e nos processos de tomada de decisão, com qualidade, para tanto sua configuração deverá tender as estas características.

O sistema de informação contábil (SIC) é uma troca de dados entre usuários externos, é conjunto de várias complexidades, as quais trabalham entre si. Os sistemas de informação se dividem em dois aspectos, sistemas abertos possuem entradas para receber, processar e desenvolver algo ao ambiente externo. Sistemas fechados não recebem qualquer informação do ambiente externo, como um relógio, por exemplo. Um sistema aberto, que sente pressões externas e reage conforme a concorrência, como a empresa. (NUNES, 2009, p.5)

Para Padoveze (2009, p.15) “uma empresa é considerada um sistema aberto em razão de sua interação com a sociedade onde ela atua”. A entidade realiza a troca de recurso de informações em todos os níveis, ou seja, interagem no meio externo das organizações.

Os sistemas de informações são utilizados pelas empresas para agilizar no processo de tomada de decisão e administrar o fluxo financeiro de maneira a manter os registros em dia para prestar contas aos seus usuários.

A contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização. (PADOVEZE, 2010, p.48)

Assim, o sistema de informação contábil registra os fatos praticados pela empresa para que os interessados tenham acessos às informações parametrizadas em relatórios contábeis-financeiros, análise de perdas e lucros, análise de custos e com a gestão de fundos.

## **2.1 – SIC (Sistema de informação contábil)**

Para produzir informações, a contabilidade utiliza-se de um sistema processador que funciona conforme a teoria dos sistemas, que envolve a entrada de dados que são processados e dão origem às informações como o produto ou saída do sistema.

O sistema de informação contábil tradicionalmente se concentrava na coleta, no processamento e no fornecimento de informações de cunho econômico-financeiro-patrimonial para os usuários externos à companhia como investidores, credores e órgãos da receita e os internos, principalmente à administração. Hoje no entanto ele está interessado tanto em dados e informações financeiras quanto não financeiras, ao atender às atividades e os diferentes níveis de decisões: operacional, tático e estratégico da empresa. Abreu e Rezende (2013, p.111) destacam,

- a) O nível operacional está ligado ao controle e às atividades operacionais da empresa, criar condições para a adequada realização de trabalho diários da empresa.
- b) No nível tático estão os gestores nível médio, ou seja, as gerencias, chefias, coordenações, mestrias, supervisões da empresa.
- c) E o nível estratégico pode ser conceituado como um processo de gestão que possibilita ao executivo estabelecer o rumo a ser seguido pela empresa.

A estrutura geral de um sistema financeiro é responsável por identificar os ativos e passivos (ações, títulos e dívidas) com as informações externas. Já a contabilidade é responsável pela manutenção e gerenciamento de registros financeiros para prestar contas aos seus usuários, que podem ser internos e externos,

como já descrito, sendo que ambos necessitam de informações fornecidas para que possa atender no processo decisório da melhor forma possível.

Conforme Gil (1999), o SIC deve produzir informações que possam atender aspectos referentes aos níveis estratégico, tático e operacional. O sistema de informação contábil tende a dar primazia ao atendimento de aspectos operacionais e táticos, primordialmente com informações estruturadas e algumas informações semiestruturadas.

Para Padoveze (2004), SIC pode ser definido como um conjunto de recursos humanos e de capital, dentro de uma organização, responsável pela preparação de informações financeiras e, também das informações obtidas da coleta e processamento de transações não-financeiras. E identifica três características fundamentais para que um sistema de informação contábil tenha validade dentro de uma empresa independente do porte:

- Operacionalidade: as informações devem ser coletadas, armazenadas e processadas de forma operacional, que resultam em: relatórios concisos, elaborados de acordo com as necessidades dos usuários, coletados de informações objetivas e de imediato entendimento pelo usuário, que não permitam uma única dúvida sequer, com apresentação visual e manipulação adequada.
- Integração e navegabilidade dos dados: considera-se um sistema de informação contábil como integrado quando todas as áreas necessárias para o gerenciamento de informação contábil estejam abrangidas por um único sistema de informação contábil. Todos devem utilizar-se de um mesmo e único sistema de informação.
- Custo da informação: o sistema de informação contábil deve apresentar uma situação de custo abaixo dos benefícios que proporciona à organização. Com incorporação definitiva dos recursos computacionais de macro e microinformática, na administração das empresas, entende-se que qualquer uma de pequenas a grandes corporações tem condições de manter um sistema de informação contábil.

É necessário que essas três características estejam disponíveis, pois a informação contábil, deve ser demonstrada no menor tempo possível, visto que uma informação atrasada perderá toda sua validade. Por isso, a força de um sistema de

informação contábil está em tudo que seja feito dentro dos prazos estipulados pelos usuários e no menor tempo possível e isso, só será alcançado se for alicerçado em um planejamento adequado.

## **2.2 – Sistema contábil integrado**

ERP significa *Enterprise Resource Planning*, ou Planejamento de Recursos Empresariais, e se refere a um software de gestão integrada que centraliza todas as informações da empresa ao interligar módulos para cada área, permite o gerenciamento de dados, tarefas e processos, formando uma solução completa para a gestão empresarial.

Dessa forma, é possível agregar todas as operações da empresa em um único sistema, o que dispensa o uso de softwares separados e garante a conexão entre as áreas.

Com um sistema integrado, é possível gerenciar o registro de clientes, movimentações financeiras, dados de funcionários, processos de estoque e vendas, entre outras atividades do negócio, para aprimorar o fluxo de informação.

Além disso, o software permite automatizar tarefas repetitivas para tornar a gestão mais ágil e eficiente.

Em relação ao funcionamento, o ERP pode rodar a partir do servidor próprio da empresa ou funcionar a partir da nuvem, ou um misto dos dois modelos.

O diferencial desse tipo de software é que as informações de cada um dos setores gerenciais da empresa ou dos processos administrativos, operacionais e de produção são consolidados em um único ambiente de trabalho, composto por módulos integrados

Uma pesquisa realizada pela empresa Capterra, publicada em 2019, mostra que 44% das micro e pequenas empresas brasileiras já utilizam um sistema de gestão empresarial para controlar o negócio, enquanto 33% usam planilhas e 15% utilizam softwares próprios.

Surpreendentemente, 7% ainda recorrem ao papel e caneta para organizar a empresa.

Ao mesmo tempo, 45% das PMEs planejam adotar um novo sistema, com destaque para as opções de ERP.

Os principais benefícios de implementar são:

- A economia de tempo que ele gera para a empresa, isso porque os processos burocráticos ficam mais organizados e automatizados, proporcionando mais agilidade para os profissionais realizarem suas atividades. Dessa forma, os colaboradores têm mais tempo para se dedicar às funções estratégicas e reduzem as tarefas manuais e repetitivas.

- A centralização da informação, já que os dados ficam em um único sistema, assim cada área tem o seu módulo e todos podem compartilhar informações, o que dispensa o envio de e-mails e troca de arquivos constantes. O ERP também aumenta a disponibilidade de informação na empresa, permite que qualquer colaborador acesse os dados produzidos e armazenados.

- Os processos ficam padronizados, já que são feitos na mesma plataforma, desse modo, todos os departamentos utilizam uma ferramenta única, que torna as atividades mais dinâmicas e melhora a comunicação interna. Além disso, a padronização reduz o risco de erros e é um dos principais fatores para o aumento da produtividade das equipes.

- A integração de dados em uma plataforma também permite que a direção da empresa tome decisões mais assertivas no dia a dia, com as informações registradas, é possível criar relatórios atualizados a respeito de cada área da empresa, com isso os gestores têm base para tomar decisões inteligentes e pautadas em dados concretos. Assim como auxiliam na tomada de decisões no cotidiano empresarial, os dados são importantes para que a liderança possa criar estratégias futuras, isso porque a análise das informações permite fazer um mapeamento completo do negócio.

- Mais segurança na informação porque é possível controlar quem tem acesso a determinados dados por meio de recursos como perfis de usuários e permissões de acesso, além da informação ser protegida na hora do tráfego entre o computador e o servidor, utilizando tecnologias de criptografia semelhantes às aplicadas pelos bancos.

### CAPÍTULO 3 – GANHOS COM A CONTABILIDADE DIGITAL

As novas tecnologias foram importantes para reduzir o trabalho manual e aumentar a segurança das informações, sendo fundamentais para o gerenciamento dos negócios, o que facilita a atividade do contador, já que o tempo que era usado para a preparação das informações, hoje é utilizado para análises e contribuição na tomada de decisões. O contador consegue ter todos os setores da empresa integrados através da parametrização contábil, juntamente com a diretoria ou gerentes de setores.

Reduziu os retrabalhos por erros cometidos nos lançamentos, embora estes eventualmente aconteçam, a correção ficou muito mais fácil e rápida, além de que a tecnologia da informação foi um facilitador para a evolução dos processos contábeis, pois a contabilidade passou a ser uma ferramenta fundamental para a empresa apurar suas despesas, custos e perdas. Sem essa evolução, seria impossível obter as informações rápidas e necessárias às tomadas de decisões, pois deixou de ser mera obrigação fiscal para, efetivamente, servir ao gerenciamento das atividades empresariais.

A contabilidade se depara com atualizações quase que diárias, principalmente de legislação, desta forma é muito importante um suporte técnico para cumprir com todo o trabalho que deve ser executado, além de ser uma lista extensa, deve-se obedecer aos prazos, e apurar as informações da melhor forma possível, de forma ágil e confiável.

Com o avanço da tecnologia, a contabilidade não poderá mais ser realizada como antigamente. Os profissionais deverão inovar e buscar a capacitação profissional para acompanhar a era da informação. Diante do atual cenário econômico, utilizando-se do que a tecnologia pode proporcionar certamente os contadores poderão apresentar os resultados de forma diferenciada, em uma linguagem que o seu usuário consiga entender, e apurar os dados de forma mais ágil e confiável.

A contabilidade digital não surgiu para substituir os profissionais contábeis, mas sim para fornecer ferramentas e *insights* que lhes permitam elevar sua competitividade.

As ferramentas digitais aumentam a capacidade dos contadores de interpretar e relatar dados com mais eficiência e rapidez. A contabilidade digital é o caminho para os contadores assumirem um papel de consultor frente a seus clientes. Assim, o papel do profissional muda de zelador de informações para estrategista de negócios.

### **3.1 – Atendimento ao fisco**

Em busca de aproximar a relação entre contribuintes e fisco, nasceu o Sistema Público de Escrituração Digital - SPED, ou Contabilidade Digital.

Com a contabilidade digital é possível ao fisco obter as informações contábeis, de maneira mais centralizada e ágil, diminuir ações fraudulentas e os sonegadores de impostos.

O projeto SPED, foi um impulso para o desenvolvimento empresarial e contábil, a fim de que se consiga atender as exigências legais. Consiste na modernização da sistemática do cumprimento das obrigações acessórias, transmitidas pelos contribuintes às administrações tributárias e aos órgãos fiscalizadores, utiliza-se da certificação digital para fins de assinatura dos documentos eletrônicos, para garantir assim a validade jurídica dos mesmos apenas na sua forma digital (RECEITA FEDERAL, 2011).

A adaptação a ser feita pelos contribuintes auxilia, no desempenho da modernização de seus sistemas de trabalho. Siqueira (2007) afirma que esse avanço tecnológico irá proporcionar muitos benefícios quanto à agilidade e rapidez das informações geradas como sua transparência, sendo que esses dados serão cruzados visando esclarecer transações comerciais entre empresas.

No sítio da Receita Federal encontram-se os principais benefícios gerados pelo SPED aos contribuintes, elencados da seguinte forma:

- Redução de custos com a dispensa de emissão e armazenamento de documentos em papel;
- Uniformização das informações que o contribuinte presta às diversas unidades federadas;
- Redução do envolvimento involuntário em práticas fraudulentas;

- Redução do tempo despendido com a presença de auditores fiscais nas instalações do contribuinte;
- Simplificação e agilização dos procedimentos sujeitos ao controle da administração tributária (comércio exterior, regimes especiais e trânsito entre unidades da federação);
- Fortalecimento do controle e da fiscalização por meio de intercâmbio de informações entre as administrações tributárias;
- Rapidez no acesso às informações;
- Aumento da produtividade do auditor através da eliminação dos passos para coleta dos arquivos;
- Possibilidade de troca de informações entre os próprios contribuintes a partir de um leiaute padrão;
- Redução de custos administrativos;
- Melhoria da qualidade da informação;
- Possibilidade de cruzamento entre os dados contábeis e os fiscais;
- Disponibilidade de cópias autênticas e válidas da escrituração para usos distintos e concomitantes;
- Aperfeiçoamento do combate à sonegação;
- Preservação do meio ambiente pela redução do consumo de papel.

O objetivo desse projeto baseia-se na integração dos fiscos federal e estaduais e, posteriormente, os municipais, mediante a padronização, racionalização e compartilhamento das informações contábil e fiscal digital. Além disso, o SPED visa integrar todo o processo relativo às notas fiscais. Com isso, busca-se reduzir os custos com o armazenamento de documentos e, também minimizar os encargos com o cumprimento das obrigações acessórias. E segundo SRF os principais objetivos são:

- Promover a integração dos fiscos, mediante a padronização e compartilhamento das informações contábeis e fiscais, respeitadas as restrições legais.
- Racionalizar e uniformizar as obrigações acessórias para os contribuintes, com o estabelecimento de transmissão única de distintas obrigações acessórias de diferentes órgãos fiscalizadores.

- Tornar mais célere a identificação de ilícitos tributários, com a melhoria do controle dos processos, a rapidez no acesso às informações e a fiscalização mais efetiva das operações com o cruzamento de dados e auditoria eletrônica.

### **3.2 – Governança corporativa**

A expressão governança corporativa “[...] designa o governo e gestão da empresa, bem como a forma de estrutura societária das sociedades” (RIBEIRO, 2007, p.20). Pode-se observar que existe uma relação entre controle e gestão de uma empresa. A habilidade de administrar diz respeito a capacidade de proporcionar uma boa atuação e desempenho de uma empresa perante o mercado. Nesse contexto, faz-se necessária uma interação entre as boas práticas da governança corporativa e a estruturação do conselho administrativo, pois esse “[...] é o órgão deliberativo e estruturado com as finalidades básicas de proteger o patrimônio da empresa e de maximizar o retorno dos investimentos dos acionistas” (OLIVEIRA, 2006, p. 4).

Governança corporativa também pode ser compreendida como uma forma de administrar, com o intuito de defender os interesses de uma organização e de seus investidores. Segundo a Cartilha de Governança da Comissão de Valores Mobiliários - CVM (2002, p.01) a,

Governança corporativa é o conjunto de práticas que tem por finalidade otimizar o desempenho de uma companhia ao proteger todas as partes interessadas, tais como investidores, empregados e credores, para facilitar o acesso ao capital.

Para o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC, 2009, p.19).

Governança Corporativa é o sistema pelo qual as organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, que envolve os relacionamentos entre proprietários, conselho de administração, diretoria e órgão de controle. As boas práticas de governança corporativa convertem princípios em recomendações objetivas, para alinhar interesses com a finalidade de preservar e otimizar o valor da organização, facilita seu acesso a recursos e contribui para sua longevidade e bem comum.

Assim, as boas práticas da governança corporativa estão vinculadas com melhores decisões tomadas, que estejam em concordância com diferentes interesses da sociedade como um todo (MATIAS PEREIRA, 2010).

A governança se associa a tecnologia na medida em que soluções em TI são adotadas como formas de conferir maior credibilidade, transparência e racionalidade aos processos internos e as decisões das equipes de gestão nos mais diferentes níveis organizacionais. O papel fundamental da tecnologia é a sua capacidade de agregar mais eficiência, eficácia e segurança as ações empresariais.

Entende-se que governança e tecnologia são duas partes de um processo maior de transformação de digital e na busca de eficiência que levam ao aprimoramento da estrutura empresarial. A utilização intensiva de tecnologia para a governança auxilia e torna mais seguro os processos de transparência, eficiência operacional, compartilhamento de informações e eficiência administrativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse estudo verificou-se que a contabilidade digital trouxe alterações e mudanças no método de como as rotinas contábeis são feitas, sua evolução é notória ao analisar que nos primórdios da civilização as escriturações contábeis eram manuscritas em papiros, depois de muitos anos surgiu a mecanografia, com as máquinas de escrever, e após os computadores, e com eles os sistemas de informática, que se aperfeiçoam a cada dia, o que facilita os serviços a serem executados, sendo desenvolvidos de acordo com a legislação.

Nota-se que evoluiu não apenas a forma de escrituração, mas também o pensamento contábil, que procura definir o objeto da contabilidade, e busca demonstrar as mutações do patrimônio, de maneira mais próxima da realidade possível. O exercício da profissão contábil também teve evoluções, com criação dos Conselhos Federais e Regionais, e o Código de Ética do Profissional Contábil.

Atualmente vê-se tamanha importância do contador em meio à sociedade empresarial, não apenas como um transmissor de dados, mas como um gestor.

Desde que surgiu, o projeto SPED foi mais visto como obrigação do que benefício pelas companhias. No entanto, percebe-se uma maior facilidade no cumprimento das rotinas das áreas contábeis, comerciais e até financeiras. As mudanças que ocorreram, vieram substituir outras obrigações acessórias já existentes, como forma de simplificar principalmente os informativos que devem ser apresentados periodicamente ao fisco das operações fiscais das organizações.

A tecnologia da informação facilitou de forma rápida para que as empresas busquem soluções mais eficientes que possibilitem agilizar as decisões a serem tomadas, demonstra um papel importante no segmento contábil onde se faz necessário uma melhor qualidade nas informações contábeis para os gestores, executivos, e demais usuários da informação.

A empresa necessita de um sistema de informação que atende as informações financeiras, contábeis e fiscais e que estabelecem resultados diários de todas as rotinas do negócio. Todos os tipos de sistemas trabalham para fornecer informações resumidas para monitorar e controlar o desempenho geral da empresa dividido por setor.

Pode-se afirmar que a tecnologia da informação forneceu para a contabilidade meios para instrumentalizar as informações à administração das organizações, trouxe agilidade aos procedimentos contábeis com otimização do tempo, redução de tarefas, minimização de erros, diminuição de retrabalhos e maior assertividade na elaboração e gestão das informações contábeis financeiras pelos profissionais da contabilidade, com a sua respectiva valorização na estrutura organizacional.

Oliveira (2006) afirma que a informática disponibiliza para a contabilidade resultados favoráveis, como agilidade nas informações prestadas, credibilidade e segurança, que vêm desde os lançamentos e processamento dos dados realizados pelo sistema, até a geração de relatórios, e procura a cada dia, melhorar seus processos para obter melhores resultados.

Pôde-se perceber que o crescimento das empresas em geral ficaria comprometido, caso não migrassem para o sistema informatizado, pois, atualmente, a tecnologia está presente em todos os setores, não sendo possível imaginar o setor contábil sem esta evolução tecnológica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Alvará de 28 de junho de 1808**. Coleção de Leis do Império do Brasil. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1808. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/alvara/antioresa1824/alvara-40209-28-junho-1808-572257-publicacaooriginal-95382-pe.html> Acessado em: 27/10/2021

Decreto nº 2.679, de 03 de novembro de 1860. **Coleção de Leis do Império do Brasil**. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1860. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-2679-3-novembro-1860-556786-publicacaooriginal-76916-pe.html>>. Acesso em: 27/10/2021

Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. **Código Civil**. Brasília, 2002. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10406.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406.htm)>. Acesso em: 29/10/2021

Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos de leis anteriores. Brasília, 2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm)>. Acesso em: 29/10/2021

MANOEL, Vanderlei; OLIVEIRA, Claudinei Gomes; PEREIRA, André Luiz; MATA, Altair Roberto. **Escrituração contábil digital: consequências, benefícios e a evolução da profissão contábil**. Instituto de Ensino Superior de Londrina – INESUL, Londrina, 2011. Disponível em: <[https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol\\_15\\_1321048316.pdf](https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_15_1321048316.pdf)>. Acesso em: 19/11/2021

BREDA, Zulmir Ivânio. **Uma reflexão sobre os impactos da Tecnologia na Contabilidade**. Artigo do CFC. Brasília. Disponível em: <https://cfc.org.br/destaque/uma-reflexao-sobre-os-impactos-da-tecnologia-na-contabilidade/> Acessado em: 27/10/2021

SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL. **Conheça o SPED**. Disponível em: <<http://sped.rfb.gov.br/pasta/show/10>>. Acesso em: 20/11/2021

CHELA, Katherine, SIMÃO, Roni, SERPE, Marcell. **A evolução da contabilidade: contabilidade manual à tecnológica**. Ponta Grossa, publicado em 30.set.2014. Disponível em: <https://www.contadores.cnt.br/noticias/artigos/2014/09/30/a-evolucao-da-contabilidade-contabilidade-manual-a-tecnologica.html> Acessado em: 29/10/2021

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**, 8ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 15. ed. São Paulo: Atlas 2009.

MATTOSO, Katia M de Queirós. Ser Escravo No Brasil, Ed. Brasiliense. São Paulo, 1982.

PADOVEZZE, Clóvis Luís. Sistema de Informações Contábeis: Fundamentos e Análise, 6º ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2004.

GIL, Antônio de Loureiro. **Sistemas de informações**: contábil, financeiro. 3. ed. - São Paulo: Atlas, 1999.

ROSSETTI, José Paschoal; ANDRADE, Adriana. Governança Corporativa: Fundamentos, Desenvolvimento e Tendências. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SÁ, Antônio Lopes de. História Geral da Contabilidade no Brasil. 1. ed. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2008.

OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade informatizada**: teoria e prática. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1998.

SCHMIDT, Paulo: História do Pensamento Contábil. Porto Alegre: Bookman, 2000.

COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira; LINS, Luis dos Santos. *Teoria da contabilidade*: abordagem contextual, histórica e gerencial. São Paulo: Atlas, 2010.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Recomendações da CVM sobre Governança Corporativa**. Cartilha de Governança. 2002. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/rede-de-blogs/investidor-em-acao/files/2011/04/cartilha-CVM-Governan%C3%A7a-Corporativa.pdf>>. Acesso em: 01/12/2021

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Governança Corporativa na Prática**: Integrando Acionistas, Conselhos de Administração e Diretoria Executiva na Geração de Resultados. São Paulo: Atlas, 2006.

**Webgrafia:**

<http://blog.sengercontabilidade.com.br/os-primordios-da-contabilidade/> Acessado em: 30/10/2021

[https://www.socontabilidade.com.br/conteudo/historia\\_contabilidade.php](https://www.socontabilidade.com.br/conteudo/historia_contabilidade.php) Acessado em: 30/10/2021

<http://www.contabilizando.com/os.livros.cont.html> Acessado em: 02/11/2021

<https://arquivei.com.br/blog/tendencias-contabilidade-digital-tf/> Acessado em: 01/11/2021

[https://tecteclas.blogspot.com/p/blog-page\\_13.html](https://tecteclas.blogspot.com/p/blog-page_13.html) Acessado em: 13/11/2021

<https://blog.contaazul.com/erp> Acessado em: 13/11/2021